

Financiamento externo

Antônio Corrêa de Lacerda

Um dos grandes desafios que se apresentam para a economia brasileira em 1999 é a redução do déficit em transações correntes do Balanço de Pagamentos. A diminuição da vulnerabilidade nas contas em dólares é uma condição para o refinanciamento da dívida externa e o restabelecimento de linhas de crédito comercial. O financiamento para os países emergentes piorou depois da crise asiática em 1997, tendo se agravado ainda mais com os efeitos da crise russa em 1998.

A eclosão da crise, em parte dos países emergentes, coincidiu com um período de expansão do déficit externo do Brasil. Os principais fatores de aumento do déficit em transações correntes foram, respectivamente, a deterioração do desempenho da balança comercial e da Balança de serviços, já que o câmbio, valorizado após a adoção do Plano Real, desestimulou as exportações e incentivou as importações e os gastos de turistas brasileiros no exterior. Com o aumento da internacionalização da economia brasileira (endividamento e investimentos diretos estrangeiros) também cresceram as remessas para o pagamento de juros, lucros e dividendos.

No entanto, a adaptação à nova realidade impõe uma correção de rumo. O ajuste do déficit em transações correntes em 1999 se dará principalmente sobre a balança comercial. No tocante às exportações, o desempenho deste ano será pouco favorecido pela conjuntura internacional e as peculiaridades do mercado interno:

a) a economia mundial deve apresentar crescimento baixo, cerca de 2%, o que inibirá a expansão de muitos mercados importadores.

O comércio mundial, que cresceu até 10% em 1997, aumentou apenas 3,5% em 1998 e o prognóstico para 1999 é de crescimento ainda mais baixo;

b) o preço das commodities, importante componente das exportações brasileiras, encontra-se em queda no mercado internacional, queda essa provocada pelo aumento da oferta e a retração nos mercados compradores;

c) a paralisação das linhas de crédito ocorrida após a crise russa e demora no restabelecimento afeta o timing das exportações, que não tem

respondido rapidamente ao estímulo do câmbio desvalorizado;

d) o longo período de valorização do real e a ausência de uma estratégia ativa de inserção no mercado externo afastou as empresas da atividade exportadora.

Por outro lado, o desempenho das importações tenderá a ser mais favorável. A queda da atividade econômica deve diminuir a demanda por importações. Além disso, o câmbio ajustado deverá incentivar um processo gradual de ress substituição de importações, que foram artificialmente favorecidas nos últimos anos. A primeira onda de redução se dá nos produtos de consumo e a segunda poderá ser induzida com a articulação de uma política de desenvolvimento, abarcando as áreas de política industrial, comercial, ciência e tecnologia, entre outras.

Na área da balança de serviços, de forma a contrabalançar o custo crescente das remessas por conta principalmente do pagamento de juros incidentes sobre a dívida externa, a conta de turismo (deficitária em US\$

4 bilhões em 1998) deverá apresentar melhora, não só por conta da diminuição de gastos dos turistas brasileiros no exterior, mas também da atração de turistas estrangeiros ao mercado interno.

Assim, considerando-se esses aspectos, é razoável supor uma

redução de cerca de 40% no déficit em transações correntes do balanço de pagamentos, que pode cair dos US\$ 35 bilhões do resultado do ano passado para algo próximo de US\$ 22 bilhões em 1999. Esse será importante fator de financiamento já que se estima um volume equivalente a US\$ 35 bilhões de amortizações a vencer durante o ano, o que elevaria a necessidade de financiamento para US\$ 56 bilhões.

Mas é importante ter consciência de que, apesar da aparente tranquilidade, o financiamento de longo prazo deve ser buscado, de um lado, pelo aumento da poupança interna e, de outro, pela obtenção de recursos externos permanentes, como os advindos do saldo positivo na balança comercial.

■ Antônio Corrêa de Lacerda (E-mail lacerda@cofecon.org.br), presidente do Conselho Federal da Economia, é professor da PUC-SP

O câmbio ajustado deverá incentivar um processo gradual de ress substituição de importações.